

## APRESENTAÇÃO

Em tempos de constantes e velozes mudanças, as instituições filantrópicas precisam se adaptar às novas demandas da sociedade, visando sempre a eficácia e eficiência de suas ações. Nesse sentido, mudança foi a palavra-chave da Associação Petrolinense de Amparo à Maternidade e à Infância (APAMI) em 2002.

Mudança inclusive na sua estrutura legal, com sua qualificação como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), nos termos da Lei nº 9.790, de 23 de março de 1999, e conforme publicado no Diário Oficial da União, no dia 28 de outubro de 2002 (Processo MJ nº 08015.013350/2002-59).

Mudança na forma de gerenciamento de uma de suas unidades operacionais, o Hospital Nossa Senhora da Paz, em Dormentes/ Pe, inaugurado no dia 30 de agosto de 2002, com posterior evento comemorativo na cidade;

Mudança na forma de divulgação de suas ações, tendo como resposta o reconhecimento nacional através da Kanitz & Associados, que distinguiu a APAMI em 2002 com o VI Prêmio Bem Eficiente, entregue às entidades filantrópicas que se destacaram entre as mais bem administradas do país, segundo critérios internacionais de avaliação.

Mudança e ousadia na concretização de um sonho: o início da construção do Hospital Dom Tomás, vizualizado como referência na prevenção, controle e tratamento de neoplasias na região. Englobará desde exames laboratoriais até educação pública, passando pela capacitação profissional, atendendo nas áreas de oncologia clínica e cirúrgica, radioterapia, enfermagem, nutrição, assistência social, fisioterapia, cito-histopatologia, pesquisa, etc. Trata-se, portanto, de um sonho que abrirá mais uma porta na luta contra o câncer.

Mudança e persistência ao chamar a sociedade para lutar pelo Hospital Dom Tomás, cuja construção, conclusão e funcionamento são um chamamento a todos que consideram esta causa justa e digna de colaboração! Afinal, como diria o cantor Raul Seixas, "... sonho que se sonha só, é só um sonho que se sonha só, mas sonho que se sonha junto é realidade".

Augusto de Souza Coelho  
Presidente da APAMI

ASSISTÊNCIA SOCIAL

A Creche Casa da Criança ultrapassou sua capacidade nominal e atendeu, em 2002, 304 crianças, conforme podemos verificar na tabela abaixo.

Distribuição das crianças assistidas pela Creche

sexo	masculino	feminino	total
turma			
berçário (I e II)	22	25	47
maternal (a, b e c)	35	36	71
1º período (a e b)	25	22	47
2º período (a e b)	25	25	50
3º período	26	25	51
1ª série	17	18	35
Total	148	156	304

Conseguimos realizar a ampliação física da creche, disponibilizando mais uma sala para atendimento às crianças. Além disso, implantamos uma equipe de funcionários, melhorando a dinâmica de funcionamento.

No que se refere aos recursos humanos, os funcionários da unidade passaram a ter acompanhamento semanal de uma psicóloga, bem como capacitações periódicas cujos principais temas foram: relações interpessoais, relação professor/criança, integração grupal, educação infantil, a importância do brincar para o desenvolvimento infantil, dentre outros. Uma dessas capacitações foi realizada pela Assistente Social do Centro de Oncologia.

No que tange aos recursos financeiros, duas das principais fontes de financiamento permaneceram inalteradas: doações de pessoas físicas e/ou jurídicas, convênio com a Prefeitura Municipal de Petrolina/ SEPRODES e aluguel da escola ao lado da creche. Destaque especial deve ser dado aos profissionais de nível superior que colaboraram com as atividades na Casa da Criança, conforme pode ser verificado a seguir.

## Principais atividades desenvolvidas pelos profissionais de nível superior

profissional	tipo	consultas/ individuais	atendimentos	palestras educativas*
médica (pediatra)		1260		02
odontóloga**		149/	595 procedimentos	01
psicóloga***		1000		01

\*Palestras realizadas junto aos genitores e responsáveis.

\*\*Profissional cedida, tendo permanecido na unidade no período de 04/03 a 15/05/02.

\*\*\* Profissional voluntária durante o ano inteiro, atendendo semanalmente os funcionários da unidade, distribuídos em três grupos.

Foram realizadas 08 reuniões com os genitores ou responsáveis pelas crianças, totalizando 1.048 pessoas, cujos principais temas abordados foram:

- Doenças Sexualmente Transmissíveis - realizada pelas assistentes sociais do Centro de Oncologia e da Coordenação Municipal de DST/AIDS, respectivamente, Anna Paula Maciel e Ana Luísa Fernandes;
- Dengue - realizada pelo então Secretário de Saúde de Petrolina, Dr. Euclides Mendes;
- Violência contra Crianças e Adolescentes - realizada pela coordenadora do Programa Sentinela de Petrolina, Sra. Isabel Angelim;
- Saúde do bebê – realizada pela médica pediatra da Casa da Criança, Dra. Etelvina Araújo.

Ressalte-se que as articulações com os palestrantes foram efetuadas pela Assistente Social do Centro de Oncologia.

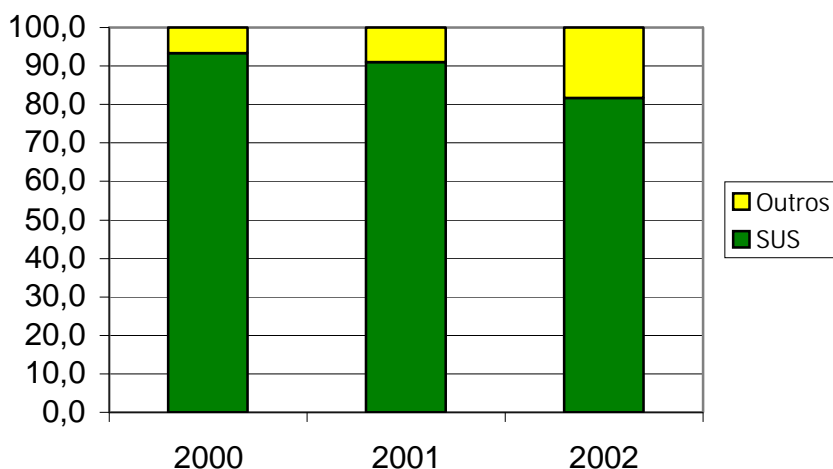
## ASSISTÊNCIA À SAÚDE

A palavra chave em 2002 foi mudança/transformação. Uma de suas principais ações foi, frente a algumas limitações do Sistema Único de Saúde – SUS, criar alternativas àqueles que podem contribuir com a instituição, precisam dos serviços, mas não conseguem de alguma forma autorização do Gestor para realizá-los.

A APAMI lançou o POP - Programa Opcional de Assistência e Retribuições da APAMI, organizando e normatizando o que antes atendia por “particulares”. Na verdade, o POP foi proposto como uma alternativa factível de recuperar a velocidade de crescimento e desenvolvimento exigida pela demanda regional. Em especial, apresentar uma frente de oferta de serviços já existentes ou na iminência de implantação / implementação, atendendo a classe social que dispunha de alguma condição financeira, capaz de buscar serviços, ora não cobertos integralmente pelo SUS, embora ainda longe de poder assumir um plano privado nas diversas operadoras de seguros de saúde, reconhecidamente, muito dispendioso.

Por outro lado, diante da realidade vigente de “clínicas populares”, na sua maioria constituídas de precários recursos, em contraste com a APAMI, motivou a atitude responsável no sentido de incluir a instituição nessa categoria, inovando e aperfeiçoando, contribuindo com o desenvolvimento do pólo médico regional, sem se desguarnecer de sua vocação filantrópica, compromisso ético e excelência técnica. Nesse sentido, a APAMI sente-se obrigada a reservar no mínimo 70% do global de suas ações, incluindo a área da saúde para disponibilidade do SUS.

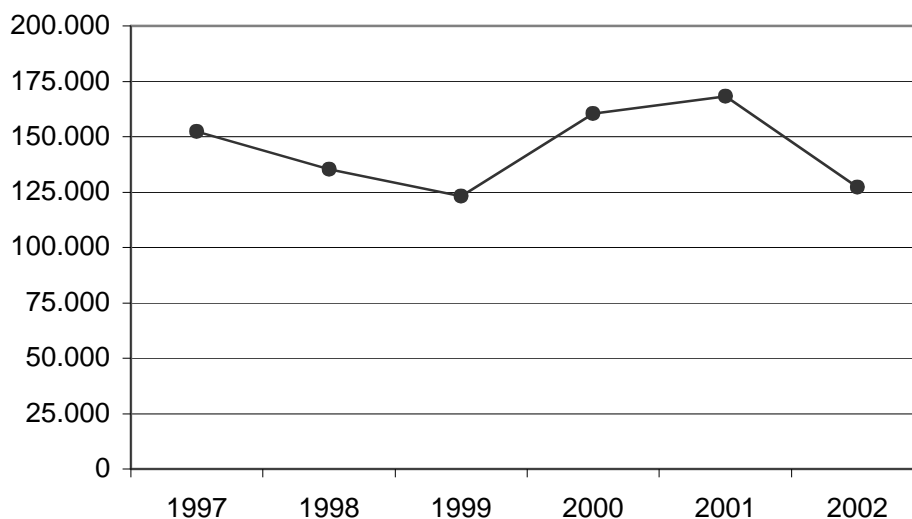
Proporção de Atividades Realizadas ao SUS na APAMI



No gráfico apresentado verifica-se que apenas nas ações de saúde, em 2002, mais de 80% dos procedimentos foram realizados, tendo como objetivo atender pacientes vinculados ao SUS.

Tivemos dificuldades nos repasses financeiros do SUS e observamos defasagens com prejuízos para a realização de alguns procedimentos, a exemplo de eletrocardiograma e eletroencefalograma, haja vista a discrepância entre os valores pagos pela tabela SIA/SUS e os custos operacionais verdadeiramente verificados para sua execução. Tais procedimentos permanecem suspensos, sendo realizados apenas para solicitações internas (de pacientes do Centro de Oncologia).

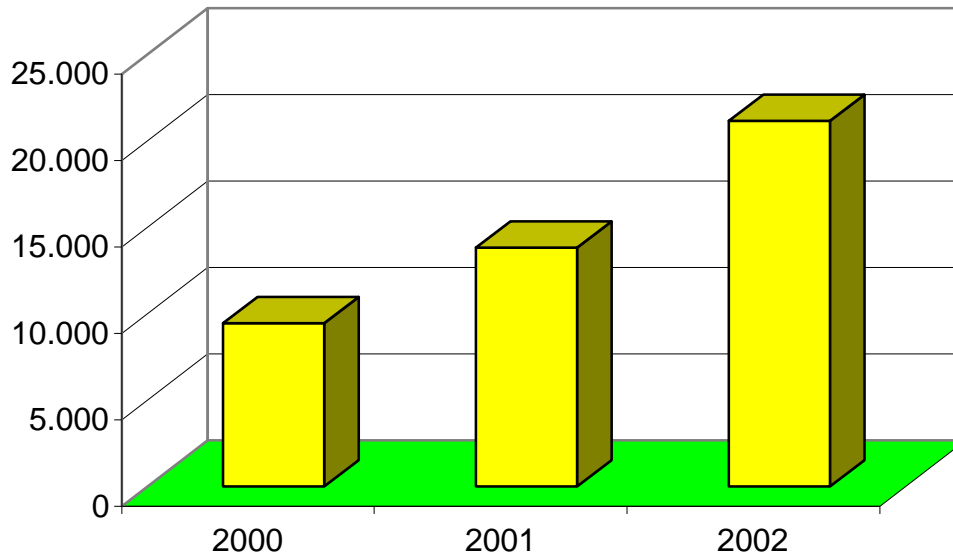
### Atividades Gerais da APAMI - 1997 a 2002



O gráfico acima mostra a regressão do montante de procedimentos em 2002, voltando a tetos de 1999, o pior resultado nesses últimos seis anos. Principal responsável pelo fraco desempenho foi à maciça retração de exames de patologia clínica a pacientes do SUS. Pior aconteceu com as atividades de odontologia, onde as limitações impostas tornaram proibitivas, conforme unanimemente afirmaram os profissionais, tendo sido suspensas as ações, permanecendo apenas as de modalidade POP.

Em contra-partida cresce, a olhos vistos, o volume de ações executadas na modalidade POP, a despeito de falta propaganda ou promoções. No gráfico apresentado a seguir temos o volume de todos os procedimentos realizados nos últimos três anos com retribuição pecuniária direta pelo beneficiário. Ainda na página seguinte apresentamos uma tabela com dados discriminados em grupos de atividades nos últimos seis anos.

## Procedimentos Realizados na Modalidade POP



Atividades	1997	1998	1999	2000	2001	2002
Ultra-sonografia	5.274	5.966	6.636	7.331	10.764	11.396
Consultas Médicas	18.830	12.417	11.210	18.774	21.691	18.704
Procedimentos Odontológicos	19.222	22.576	22.525	24.707	25.802	11.549
Eletroencefalograma	1.053	973	1.379	2.627	2.690	2.736
Patologia Clínica	56.196	54.700	44.440	69.771	73.717	44.732
Colposcopia	0	0	126	2.409	2.216	605
Colpocitologia Oncótica	4.614	4.242	5.213	6.530	7.202	8.011
Endoscopia Digestiva Alta	0	0	775	834	2.084	3.330
AVEIANM	38.126	30.268	23.908	14.857	6.629	6.623
Eletrocardiograma	884	828	1.128	2.013	1.871	1.753
Radiodiagnóstico	8.059	3.089	4.722	8.853	10.955	12.275
Terapia em Oncologia	0	227	1.060	1.769	2.572	3.241
Pequenas cirurgias						12
Histopatologia						96
Broncoscopia						6
Retossigmoidoscopia						28
Colonoscopia						27
Punções Biópsias						18
Total	152.258	135.286	123.122	160.475	168.193	127.144

CONSULTAS MÉDICAS

Aspectos destacados em consultas médicas:

- Consultas discriminadas por especialidade ou área de atuação:

Consultas por Área de Atuação	SUS	POP	Convênios	Total
Pediatria	6.722	0	0	6.722
Ginecologia & Obstetrícia	3.865	144	0	4.009
Clínica Médica	4.305	133	0	4.438
Oncologia	3.306	0	10	3.316
Ortopedia	45	174	0	219
Total	18.243	451	10	18.704

- Foram realizadas 3.306 consultas a pacientes portadores de câncer no Centro de Oncologia. Esta produção exprime um aumento de quase 10% comparativamente ao ano de 2001, quando foram realizadas 3.087. Para permitir tal crescimento a APAMI passou a ter a colaboração de um clínico familiarizado com a área oncológica, aliviando parcialmente a sobrecarga sobre a especialista. Não há dúvidas da necessidade de um segundo oncologista clínico. A APAMI envida todos os esforços envidados para atrair esse profissional o mais breve possível, reconhecendo, entretanto, que não é fácil, pela grande carência nacional.
- Destaque-se a capacidade da APAMI em vir a se constituir órgão formador de recursos humanos, notadamente na área de enfermagem.
- Há ainda que se destacar que com o advento do clínico o tempo de espera para consulta médica no Centro de Oncologia foi reduzido de 40 para menos de 16 dias.

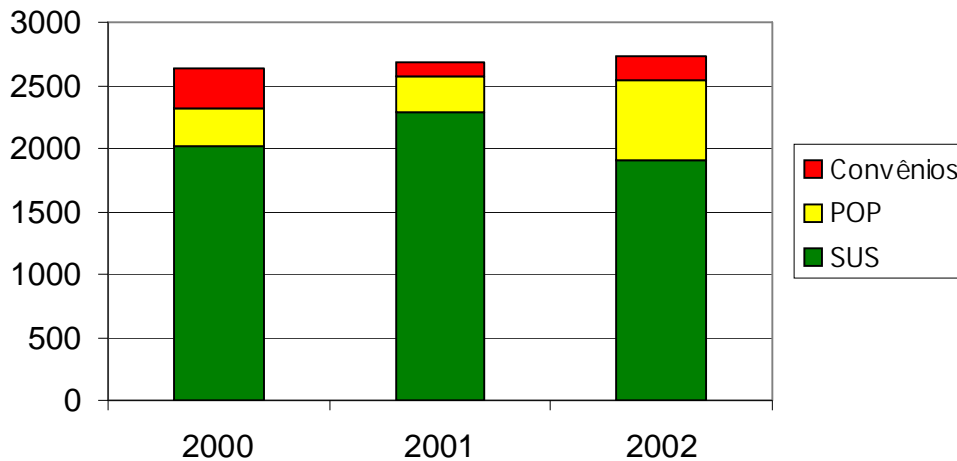
PROCEDIMENTOS ODONTOLÓGICOS

Aspectos destacados em procedimentos odontológicos:

- Grave redução da produção por mudanças radicais na forma de remuneração do SUS, impedindo o cômputo de procedimentos historicamente realizados, limitando a praticamente apenas exodontias cujo valor de tabela é R\$ 1,32;
- Início incipiente de atividades na modalidade POP representando 1,6% do total produzido em 2002, motivo pelo qual não se percebe no gráfico;
- A APAMI procura soluções para retomar as atividades aceitando as regras impostas pelo SUS.

MÉTODOS GRÁFICOSELETROENCEFALOGRAMA

Eletroencefalogramas da APAMI por Fonte de Financiamento

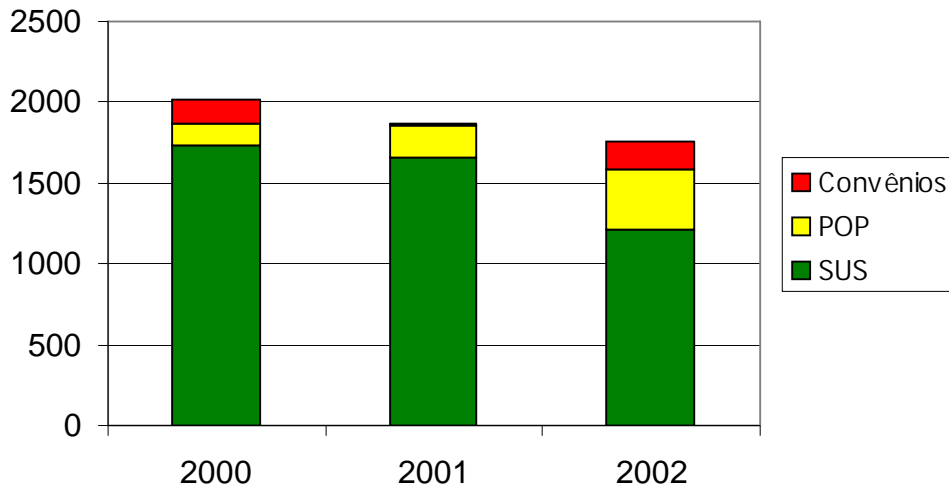


Aspectos destacados em eletroencefalograma:

- Paralisação das atividades para usuários do SUS, desde setembro, frente à discrepância insuportável entre os custos de produção e a remuneração da tabela do SUS (R\$ 8,04). Em negociação com o Gestor, a APAMI tentou diversas vezes que este último complementasse o valor com recursos próprios, pelo menos para fazer frente à cobertura dos custos de produção (R\$ 15,00). Todavia, as negociações não lograram êxito. Assim, a APAMI Vinha nos últimos anos agüentando devido ao volume de exames laboratoriais autorizados, o que certa forma diluía os "prejuízos". Some-se a isso e o alto preço dos insumos e serviços.
- Fácil verificar no gráfico acima que embora a produção no ano de 2002 superou a de 2001, tal se deu pelo POP, havendo retração de produção apresentada à categoria SUS.

ELETROCARDIOGRAMA

Eletrocardiogramas na APAMI por Fonte de Financiamento

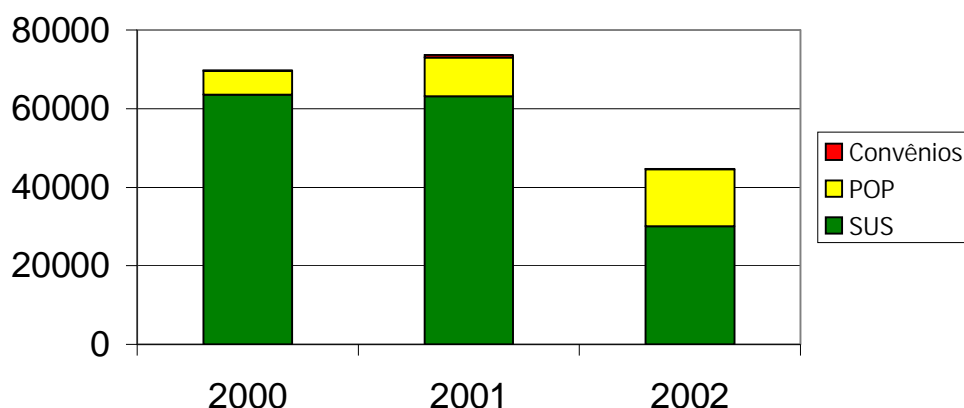


Aspectos destacados em Eletrocardiografia:

- Paralisação das atividades para usuários do SUS, desde setembro, frente à discrepância insuportável entre os custos de produção e a remuneração da tabela do SUS (R\$ 1,49). A APAMI tentou diversas vezes convencer o Gestor a complementar o valor com recursos próprios, pelo menos para fazer frente à cobertura dos custos de produção (R\$ 7,50), mas não logrou êxito. Vinha nos últimos anos agüentando devido ao volume de exames laboratoriais autorizados, o que certa forma diluía os "prejuízos". Some-se a isso e o alto preço dos insumos e serviços.
- Queda linear na produção total do setor em contrapondo-se ao crescimento nas modalidades convênios e POP.

EXAMES LABORATORIAISPATOLOGIA CLÍNICA

Exames de Patologia Clínica da APAMI por Fonte de Financiamento



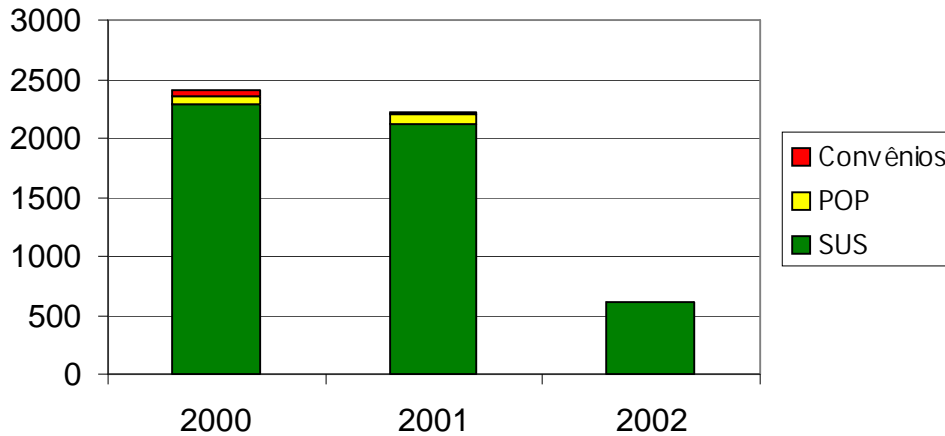
Aspectos destacados em patologia clínica:

- Nos últimos seis anos verifica-se que a produção alcançada em 2002 foi pior que a de 1999;
- Motivo disso foi a progressiva evasão da demanda SUS por limitações do Gestor. Não ocorreu a promoção de exames pelo SUS na mesma proporção da demanda geral. Conseqüência disso foi ver a população pobre empurrada para clínicas populares de bairros a procura de exames com preços módicos. A própria APAMI apresentou crescimento na modalidade POP, não mais que um reflexo, visto que não houve qualquer trabalho de divulgação ou publicidade do programa.
- Parceria com laboratório de referência nacional (H. Pardini) permitiu manter a realização de exames de sorologia, visto que a realização direta em nosso laboratório ter-se-ia custo de produção acima da tabela SUS. Já com relação a teste do pezinho, a parceria com CTN – Centro de Triagem Neonatal, garantiu a inclusão do laboratório do CS Isaias Coelho nas normas da Portaria GM/MS N.º 822/02 mediante autorização do Gestor em poder cobrar os procedimentos;
- Algumas empresas realizaram seus exames ocupacionais periódicos utilizando modalidade POP.

PREVENÇÃO DO CÂNCER CÉRVICO-UTERINO

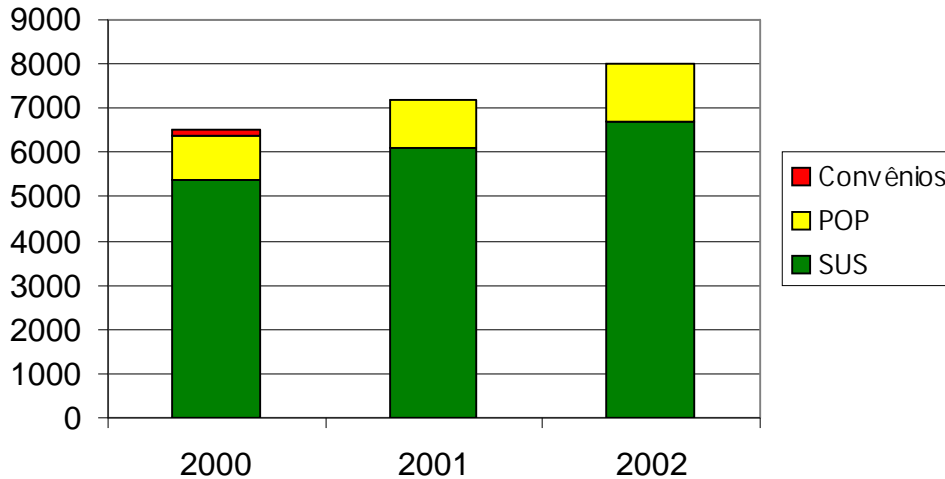
COLPOSCOPIAS

Colposcopias da APAMI por Fonte de Financiamento



COLPOCITOLOGIA ONCÓTICA

Colpocitologia Oncótica na APAMI por Fonte de Financiamento

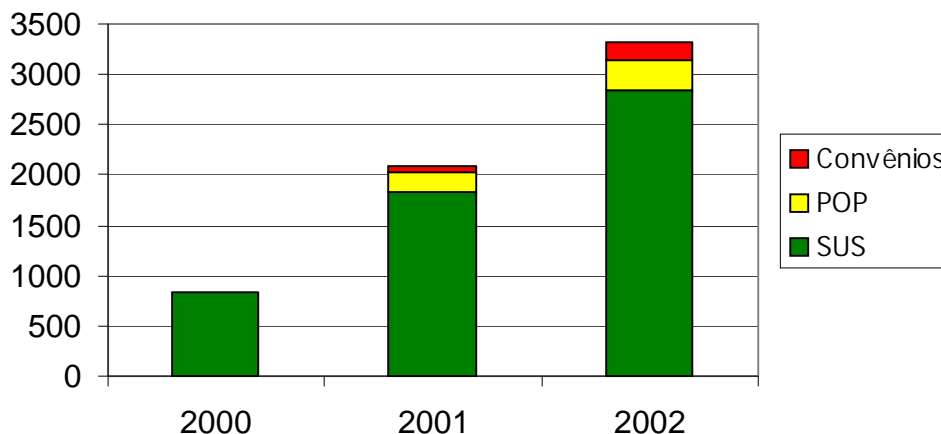


Aspectos destacados em prevenção do câncer cérvico-uterino:

- Importante redução da produção de exames colposcópicos se deveu por adoecimento da profissional responsável, com dificuldades para substituição (há poucos profissionais na região);
- Crescimento linear no número de mulheres examinadas (papanicolau) ano-a-ano.

ENDOSCOPIAS

Endoscopia Digestiva Alta na APAMI por Fonte de Financiamento



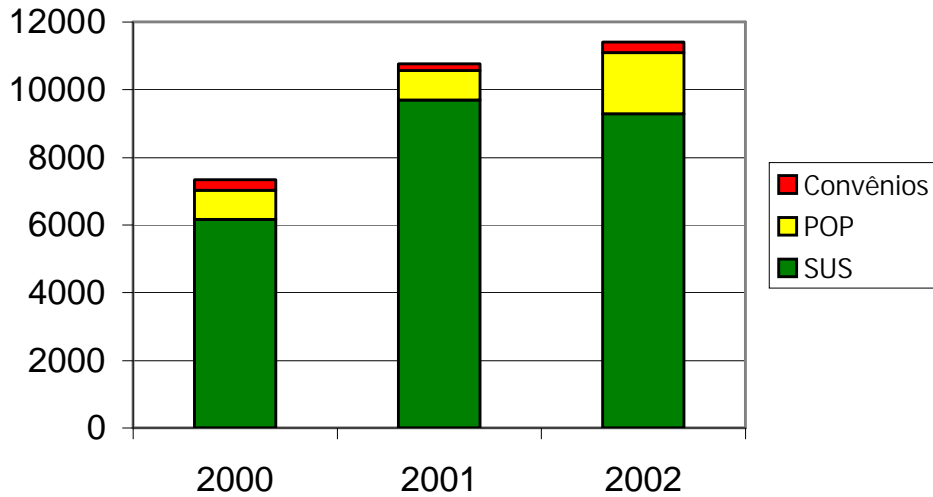
## Aspectos destacados em Endoscopias:

- Destaque na produção apresentada em 2002 mostrando crescimento exponencial no triênio. Para permitir comparações utilizamos apenas dados de endoscopia digestiva alta na confecção do gráfico acima.
- Inauguraram-se três modalidades de endoscopias: na área respiratória – broncoscopias; na área digestiva baixa – retossigmoidoscopias e colonoscopias. Tudo isso devido a doação de equipamentos pelo Consulado Japonês em Recife e desenvolvimento estrutural do setor;
- Produção de broncoscopias reflete a novidade da oferta deste exame em larga escala e a não contratação pelo Gestor do SUS. Devido a complexidade de realização, envolvendo bloco cirúrgico, anestesista entre outros recursos, e a grande responsabilidade e especialização da profissional encarregada só é possível a promoção do procedimento com um mínimo de remuneração. No caso foi ofertada ao Gestor a tabela da Associação Médica Brasileira. Igualmente outras parcerias, inclusive o com o setor privado foram estabelecidas;
- Já com relação a endoscopias digestivas baixas, que totalizaram 55 procedimentos realizados na maioria das vezes a pacientes SUS, certamente teremos nos próximos anos um retorno (oferta de exames à população carente) mais imediato, aperfeiçoando o diagnóstico das patologias colônicas, especialmente os tumores.

DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

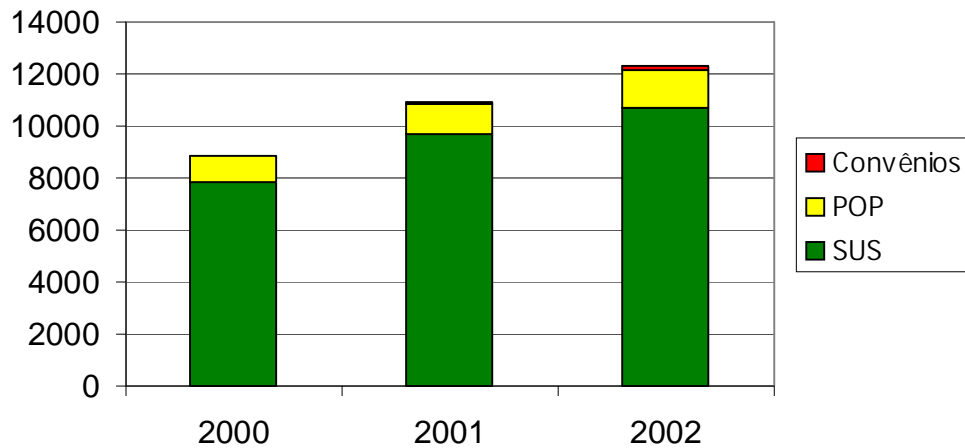
ULTRA-SONOGRAFIAS

Ultra-sonografias da APAMI por Fonte de Financiamento



RADIODIAGNÓSTICO

Exames Radiológicos na APAMI por Fonte de Financiamento



Aspectos destacados:

- Recorde de produção com crescimento observado em todas as modalidades de contrato ou convênio, inclusive POP;
- Tentou-se durante o ano todo a cessão de uso de um mamógrafo desativado no Hospital Dom Malan, para que aos cuidados da APAMI e sob contratação especial pudéssemos desenvolver mais ainda este setor contribuindo com o diagnóstico de patologias mamárias, especialmente casos de câncer (nosso objetivo primeiro). Tentativas sem êxito.
- Ainda sobre o tema retro mencionado a APAMI conseguiu doação de aparelho assessório de última geração em mamografia. Aguarda o complemento da doação, desejando futuramente receber todo o equipamento, haja vista que com o atual assessório é impossível realizar qualquer procedimento.

SAÚDE DO ÍNDIO

A partir de setembro de 2002 a APAMI passou a prestar serviços a FUNASA – Fundação Nacional de Saúde no Programa de Atenção à Saúde do Índio (Etnia Truká), mediante convênio regularizado na Portaria nº 1469 do dia 14 de agosto de 2002, publicado no Diário Oficial da União do dia 15 de agosto de 2002. Tal convênio estabelece um repasse mensal de R\$ 2.000,00 a APAMI devendo a mesma realizar procedimento de forma direta ou através de terceiros na demanda referenciada, conforme normas da FUNASA.

Procedimentos realizados por APAMI a populações indígenas em 2002

PROCEDIMENTOS	QTDE
Ecocardiograma Bidimensional	1
Exames laboratoriais	21
Eletroencefalograma	14
Eletrocardiograma	6
Endoscopia digestiva alta	15
Colonoscopia	1
Ultra-sonografia	80
Radiodiagnóstico	31
Consulta médica especializada	1
TOTAL	170

TERAPIA EM ONCOLOGIA

Relatório das atividades do Centro de Oncologia Dr. Muccini - 2002.

Distribuição dos pacientes por estado de origem.

ESTADO	N.º	%
Bahia	196	33,9
Ceará	01	0,2
Pernambuco	371	64,2
Piauí	10	1,7
TOTAL	578	100,0

Distribuição dos pacientes por cidade de origem.

ESTADO/CIDADE	N.º	ESTADO/CIDADE	N.º
BAHIA	196	PERNAMBUCO	371
Abaré	03	Afrânio	15
Andorinha	03	Araripina	02
Campo Alegre de Lourdes	04	Belém do São Francisco	07
Campo Formoso	08	Betânia	02
Casa Nova	23	Bodocó	02
Curaçá	11	Cabrobó	09
Itiúba	01	Dormentes	05
Jaguarari	05	Ipubi	01
Juazeiro	97	Itacuruba	01
Macururé	01	Lagoa Grande	09
Morpará	01	Orocó	04
Paulo Afonso	02	Ouricuri	08
Pilão Arcado	01	Parnamirim	03
Remanso	05	Petrolândia	01
Senhor do Bonfim	06	Petrolina	276
Sento Sé	07	Salgueiro	06
Sobradinho	12	Santa Cruz da Venerada	02
Uauá	06	Santa Maria da Boa Vista	14
CEARÁ	01	São José de Belmonte	01
Mauriti	01	Terra Nova	02
PIAUI	10	Trindade	01
Acauã	02		
Capitão Gervázio	01		
Conceição do Piancó	01		
Dom Inocêncio	05		
Queimada Nova	01		
São Raimundo Nonato	00		
TOTAL			578*

Observações: \* Evitou-se a duplicidade, contabilizando os pacientes que realizaram tratamento (quimioterapia e hormonioterapia) e aqueles que comparecerem ao Centro de Oncologia apenas para consulta médica (novatos).

Distribuição dos pacientes que realizaram tratamento, por tipo de tumor.

Tipo de Câncer	N.º	%	Tipo de Câncer	N.º	%
Bexiga	8	1,8	Linfoma não Hodgkin	09	2,0
Cabeça Pescoço	11	2,5	Linfonodos	01	0,2
Cérebro	1	0,2	Mama	143	32,2
Colo Útero	18	4,1	Mielodisplasia	1	0,2
Colon	15	3,4	Mieloma	6	1,4
Doença de Hodgkin	6	1,4	Ovário	12	2,7
Doença Trofoblástica	2	0,5	Partes Moles	2	0,5
Endométrio	5	1,1	Pele	4	0,9
Esôfago	4	0,9	Primitivo Desconhecido	4	0,9
Estômago	7	1,6	Próstata	153	34,5
Gânglios Periféricos	1	0,2	Pulmão	8	1,8
Gástrico	1	0,2	Reto	5	1,1
Glândula Submandibular	1	0,2	Retroperitônio	1	0,2
Intestino	1	0,2	Rim	1	0,2
Laringe	1	0,2	Testículo	1	0,2
Leucemia	4	0,9	Tireóide	2	0,5
Linfoma Cutâneo	1	0,2	Útero	3	0,7
Linfoma Gástrico	1	0,2	-	-	-
<b>TOTAL GERAL - 444*</b>					

\* Total de pacientes tratados durante o ano (quimioterapia e/ou hormonioterapia, novatos + remanescentes de 2001 em continuidade).

Número de consultas/ atendimentos realizados por categoria profissional

PROFISSIONAL	QUANTIDADE
Médico	3306
Assistente Social	1140
Psicóloga	1100
Nutricionista*	60
<b>TOTAL</b>	<b>5606</b>

\* Profissional voluntária na unidade.

Destacamos que o Centro de Oncologia há anos solicita cadastro pelo SUS dos atendimentos realizados por profissionais especializados no Centro de Oncologia, entretanto, nem o Gestor Estadual, nem o Gestor Municipal deferem esse pleito, não obstante tratar-se de atividade estratégica. A APAMI espera ver fomentada a atividade pelo poder público, visto que entende ser parceira de primeira hora nesta atividade. Entretanto considerando o preço de tabela SUS deixou de faturar R\$ 5.865,00 em consultas de profissionais não médicos acrescidos dos R\$ 18.216,06 já abordados no item consultas médicas deste relatório, totalizando R\$ 24.081,06.

Quantitativo de pacientes que realizaram tratamento em oncologia por fonte de financiamento

Tratamento em Oncologia	SUS	convênios	Total
Quimioterapia	880	52	932
Hormonioterapia	2.309		2.309
Total	3.189	52	3.241

Pacientes novos que realizaram terapia em oncologia.

Ano	Tratamento			
	Quimioterapia	hormonioterapia	retorno	total
2001	126	82		208
2002	104	88	66	258

Saídas de pacientes do registro ativo por motivo

Motivo	Ano	
	2001	2002
Alta por remissão completa da doença	37	33
Transferidos para outras Unidades	02	04
Abandono de tratamento	28	10
Óbitos	78	55
Total	145	102

Destacamos a importante redução de abandonos de tratamento de 64,2% representando em 2002 menos de 10% do total de saídas do registro ativo.

*DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DO EXERCÍCIO ENCERRADO  
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002*

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

- 1) EXAMINAMOS AS DEMONSTRAÇÕES DOS ATIVOS E O PATRIMÔNIO SOCIAL DA APAMI - ASSOCIAÇÃO PETROLINENSE DE AMPARO À MATERNIDADE E A INFÂNCIA, EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002 E 2001, E AS DEMONSTRAÇÕES DOS INGRESSOS E DESEMBOLSOS DE RECURSOS, CORRESPONDENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS NAQUELAS DATAS, ELABORADAS SOB A RESPONSABILIDADE DE SUA ADMINISTRAÇÃO. NOSSA RESPONSABILIDADE É A DE EXPRESSAR UMA OPINIÃO SOBRE ESSAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.
- 2) NOSSOS EXAMES FORAM CONDUZIDOS DE ACORDO COM AS NORMAS DE AUDITORIA APLICÁVEIS NO BRASIL E COMPREENDERAM: (A) O PLANEJAMENTO DOS TRABALHOS, CONSIDERANDO A RELEVÂNCIA DOS SALDOS, O VOLUME DE TRANSAÇÕES E O SISTEMA CONTÁBIL E DE CONTROLES INTERNOS DA ENTIDADE; (B) A CONSTATAÇÃO, COM BASE EM TESTES, DAS EVIDÊNCIAS E DOS REGISTROS QUE SUPORTAM OS VALORES E AS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS DIVULGADAS; E (C) A AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS CONTÁBEIS MAIS REPRESENTATIVAS ADOTADAS PELA ADMINISTRAÇÃO DA ENTIDADE, BEM COMO DA APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS TOMADAS EM CONJUNTO.
- 3) Em nossa opinião, as demonstrações contábeis referidas no parágrafo "1", representam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da APAMI - ASSOCIAÇÃO PETROLINENSE DE AMPARO À MATERNIDADE E A INFÂNCIA, em 31 de dezembro de 2002 e 2001, e os ingressos e desembolsos de recursos, referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

VEECK & CIA – AUDITORES  
CRC-CE Nº 273  
CNPJ Nº 63.376.180/0001-20

PEDRO VEECK NETO  
CRC-PE Nº 010307/O-T-1-CE-S-PE  
CPF 165.035.890-34

APAMI - ASSOCIAÇÃO PETROLINENSE DE AMPARO  
À MATERNIDADE E A INFÂNCIA

Petrolina - PE

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE

ATIVO

	R\$ 1 2002	R\$ 1 2001
CIRCULANTE	464.711,44	682.450,12
DISPONIBILIDADES	47.814,97	274.463,83
Caixa e bancos	47.814,97	500,00
Bancos conta movimento	-	273.963,83
DIREITOS REALIZÁVEIS	416.896,47	407.986,29
Estoques	11.022,95	14.363,97
Convênios a receber	405.873,52	393.622,32
PERMANENTE	1.682.939,63	943.097,57
IMOBILIZADO	1.682.939,63	943.097,57
Máquinas e equipamentos	514.463,93	313.505,15
Veículos	33.447,65	33.447,65
Móveis e utensílios	121.545,49	97.782,54
Edificações	607.079,91	432.501,62
Obras em andamento/Hospital do Câncer	406.402,65	65.860,61
TOTAL DO ATIVO	2.147.651,07	1.625.547,69

APAMI - ASSOCIAÇÃO PETROLINENSE DE AMPARO  
À MATERNIDADE E A INFÂNCIA

Petrolina - PE

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE

PASSIVO

	R\$ 1 2002	R\$ 1 2001
CIRCULANTE	66.011,55	80.111,36
Produtividade	66.011,55	80.111,36
RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS	339.861,97	313.510,96
Convênios a receber	405.873,52	393.622,32
(-) Custos a pagar	(66.011,55)	(80.111,36)
PATRIMÔNIO SOCIAL	1.741.777,55	1.231.925,37
Exercício anterior	1.231.925,37	657.478,33
Exercício atual	509.852,18	574.447,04
TOTAL DO PASSIVO	<u>2.147.651,07</u>	<u>1.625.547,69</u>

APAMI - ASSOCIAÇÃO PETROLINENSE DE AMPARO  
À MATERNIDADE E A INFÂNCIA

Patrolina - PE

DEMONSTRAÇÃO DOS INGRESSOS E DESEMBOLSOS DE RECURSOS  
PARA O EXERCÍCIO DE

	R\$ 1 2002	R\$ 1 2001
INGRESSOS	<u>3.064.384,30</u>	<u>2.994.954,95</u>
Convênios	2.451.166,07	2.304.566,41
Convênio construção Hospital do Câncer	-	320.000,00
Doações	93.349,90	49.456,83
Aluguéis	55.929,50	40.552,48
Outras receitas	195.528,44	97.622,26
Serviços de RX ultra-som	268.410,39	182.756,97
DESEMBOLSOS	<u>(2.554.532,12)</u>	<u>(2.420.507,91)</u>
Salários	(369.257,33)	(307.034,19)
Impostos e encargos	(168.152,86)	(121.558,86)
Produtividade médica	(462.000,80)	(444.594,89)
Material médico	(871.958,74)	(1.007.260,54)
Alimentação (Creche)	(49.044,90)	(47.036,12)
Outras despesas	(634.117,49)	(493.023,31)
 SUPERÁVIT DO EXERCÍCIO	 <u>509.852,18</u>	 <u>574.447,04</u>

CRÉDITOS:

DIRETORES

AUGUSTO DE SOUZA COELHO, Presidente; MARIA WILZA B. MIRANDA, Vice-Presidente; MARIA DE LOURDES ATAÍDE, 1.º Secretário; FLAVIO G. CABRAL, 2.º Secretário; ELYENE ROCHA COELHO, 1.º Tesoureiro; EMANUEL ALÍRIO BRANDÃO, 2.º Tesoureiro.

RELATORES

Anna Paula Maciel, Assistente social do Centro de Oncologia;  
Anete Maria Alencar Santos, Faturista da Central de Diagnósticos;  
Yolanda Rabelo Ramalho, Enfermeira, CS Isaías Coelho e Central de Diagnóstico;  
Robson de Lima Franco, Auxiliar administrativo, Escritório Central;  
Luiz Gustavo Mendes, Médico da Divisão Médica.



ASSOCIAÇÃO PETROLINENSE DE AMPARO À MATERNIDADE E À INFÂNCIA  
FUNDAÇÃO: 15 DE AGOSTO DE 1948

# RELATÓRIO DAS ATIVIDADES EM 2002

